



CABO LIGADO

18 de Abril 2021

Cabo Ligado Mensal: Março de 2021

Cabo Ligado é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e Mediafax.

ESTATÍSTICAS VITAIS

- ACLED registrou 34 ocorrências de violência política organizada em Março, resultando em 116 mortes
- Mais de metade das mortes por violência ocorreu no distrito de Palma, onde os insurgentes invadiram a vila sede de Palma no dia 24 de Março e contestado o controle da vila em Abril
- Outras ocorrências tiveram lugar nos distritos de Macomia e Nangade

TENDÊNCIAS VITAIS

- Os números de fatalidades de Março ainda são provisórios, pois ninguém fez uma contagem transparente das mortes da batalha de Palma.
- Enquanto decorria o ataque a Palma, os insurgentes reafirmaram-se na costa do distrito de Macomia, lançando ataques mortíferos contra pescadores dentro e ao redor da vila de Macomia.
- Os Estados Unidos (EUA) aumentaram de forma acentuada o seu papel no conflito, impondo sanções contra os insurgentes de Cabo Delgado pela sua ligação com o Estado Islâmico (IS), nomeando Abu Yasir Hassan como o líder do grupo, e reconheceu publicamente o envio de uma missão de treinamento das Forças especiais em Moçambique

NESTA RELATÓRIO

- Análise da reivindicação do ataque Palma na contexto da relação geral entre o EI e a insurgência de Cabo Delgado
- Discussão das crescentes tensões entre as pessoas deslocadas, comunidades de acolhimento e organizações de ajuda em distritos com populações cada vez mais deslocadas.
- Atualização sobre o envolvimento internacional no conflito de Cabo Delgado e análise do papel das empresas sul-africanas O Dyck Advisory Group e o Paramount Group atuam no conflito

RESUMO DA SITUAÇÃO EM MARÇO

O mês de Março de 2021 iniciou com uma observação otimista para os residentes da vila de Palma e terminou de forma desastrosa. Palma tem sido um alvo indireto dos insurgentes há meses, já que ataques frequentes ao longo da R763 entre Palma e Nangade cortaram as rotas de acesso terrestre necessárias para abastecer a vila. A situação de abastecimento em Palma era preocupante no final de Fevereiro, com os preços dos alimentos subindo significativamente e com relatos de fome generalizada. Na primeira semana de Março, o governo e a Total haviam elaborado um plano para reabastecer a vila pela via marítima, oferecendo esperança de alívio duradouro para os residentes. Os preços dos alimentos caíram [pela metade](#) na semana após a primeira remessa.

cia deslocados internos são principalmente entre residentes e instituições encarregadas de prestar assistência a essas redes locais, como funcionários do governo local e às agências que prestam auxílio humanitário.

No distrito de Chiure, a estimativa da população total de deslocados internos em [Maio de 2020](#) era de 2.125. Em [Fevereiro de 2021](#), haviam cerca de 12.600 deslocados internos vivendo em seis locais de reassentamento em Chiure, e o distrito acolhia tantos deslocados internos quanto o [distrito de Mueda](#), um reduto militar do governo. Em Março, as dificuldades no concernente ao apoio a um aumento populacional maciço começaram a afetar tanto os residentes de Chiure quanto às instituições humanitárias. O ponto mais crítico foi a distribuição de alimentos. Populações deslocadas e famílias de acolhimento reclamaram que as listas que regem a distribuição da ajuda do Programa Mundial de Alimentos estavam incompletas e passíveis de corrupção. Muitas vezes é difícil para os deslocados internos recém-chegados incluírem os seus nomes nas listas, que são administradas, pelo menos em parte, pelas autoridades locais. Os atrasos podem ser dramáticos: muitos deslocados internos que permanecem na área de Nahavara, no distrito de Chiure, aguardavam há quatro meses pela primeira ajuda do PMA. As pessoas que controlam as listas também costumam colocar pessoas não deslocadas na lista, como forma de favoritismo.

Os problemas relacionados com a distribuição de ajuda chegaram a piorar de forma que no final do mês desconhecidos assaltaram o depósito do PMA em Chiure. Os assaltantes fugiram com 500 quilogramas de arroz e 25 bidões de óleo de cozinha, apesar do armazém ser vigiado pela polícia e segurança privada. Não há indicação de que tenha havido envolvimento de insurgentes no roubo. Em vez disso, foi provavelmente uma tentativa de revender os alimentos no mercado negro ou de contornar as medidas normais de

distribuição de ajuda. De qualquer forma, esta situação revela um modelo de distribuição abaixo do ideal.

A frustração com a ajuda alimentar em Chiure transformou-se em violência de baixa intensidade no início de Abril, quando um indivíduo envolvido na distribuição de alimentos em Namiuta, distrito de Chiure, foi espancado por acusar algumas das pessoas na lista de não serem de facto deslocadas.

No distrito de Ancuabe, em Maio de 2020 a população IDP era 4.299 e em [Fevereiro](#) de 2021, havia mais de 16.000 pessoas que viviam em seis locais de reassentamento e o total da população IDP no distrito [a par estava no mesmo](#) nível com a do distrito de Metuge. Ancuabe enfrentou os mesmos problemas de distribuição de alimentos que Chiure, com acusações de corrupção comuns no distrito. Também houve censuras diretas entre os deslocados internos e as comunidades acolhedoras em Março, quando alguns residentes de Ancuabe acusaram os deslocados internos de impedir as chuvas nas plantações por meios sobrenaturais.

Esses problemas não são diferentes daqueles [identificados](#) em áreas que já acolhem um grande número de deslocados internos há mais tempo, como o distrito de Pemba. Dependendo do governo local para o registro de deslocados internos em Pemba levou a acusações de corrupção generalizadas, assim como as registradas em Chiure e Ancuabe. As redes de patrocínio de líderes locais têm acesso preferencial à ajuda, enquanto os deslocados com menos acesso a essas redes têm mais dificuldade em aceder a ajuda que é destinada a eles. Esses problemas são intensificados em contextos mais rurais como Chiure e Ancuabe, onde os deslocados internos podem viver muito mais longe dos centros de distribuição de ajuda e é relativamente fácil para os líderes locais armazenar ajuda secretamente. É provável que os líderes locais continuem sendo um elemento crucial no processo de distribuição de ajuda, dado seu papel como partes interessadas do governo. No entanto, quanto mais o PMA e outros distribuidores de ajuda envolverem os próprios deslocados em um processo de distribuição [participativo](#), mais esse processo será capaz de se adaptar às necessidades dos sistemas locais de ajuda que surgiram para atender aos deslocados em Cabo Delgado.

ACTUALIZAÇÃO INTERNACIONAL E REFLEXÕES SOBRE A MISSÃO DO GRUPO CONSULTIVO DE DYCK A CABO DELGADO

A missão das Forças Especiais dos EUA JCET para Moçambique recebeu considerável atenção [mediática](#) este mês, levando alguns a acreditar que tal facto estava directamente relacionado com a deterioração da situação de segurança no terreno. Pelo contrário, a missão faz parte de uma relação de contraterrorismo de longo prazo e em evolução entre os EUA e Moçambique. A Embaixada dos EUA em Maputo emitiu um [comunicado](#) no dia 15 de Março, que se seguiu à designação dos EUA de “ISIS-Moçambique” como organização terrorista estrangeira a 11 de Março, explicando que o programa de formação de dois meses para fuzileiros navais moçambicanos faz parte de “um programa multifacetado e abordagem holística para combater e prevenir a propagação do terrorismo e do extremismo violento. Esta abordagem aborda questões de desenvolvimento socioeconómico, bem como a situação de segurança. A protecção civil, os direitos humanos e o envolvimento da comunidade são fundamentais para a cooperação dos EUA e fundamentais para combater eficazmente o Estado Islâmico em Moçambique.”

A União Europeia (UE) continua a refinar a sua reflexão para o desenvolvimento de um pacote de apoio aos esforços de Moçambique para enfrentar a crise especificamente em Cabo Delgado e em Moçambique de forma mais geral. Um documento de trabalho interno da UE conhecido como “Quadro Político para Abordagem de Crise”, desenvolvido após discussões com o governo de Moçambique, fornece um quadro de envolvimento. A UE está explorando várias opções, incluindo:

- (i) uma missão de treino militar, susceptível de ter como base o programa alargado de treino de Portugal que se encontra em marcha, com o respectivo fornecimento de equipamento;
- (ii) uma extensão da [EUNAVFOR Atalanta](#), a estratégia de segurança marítima da UE ao largo do Corne de África, centrada no reforço da segurança marítima nas águas territoriais de Moçambique; e

(iii) Desenvolvimento de apoio para o diálogo e mediação, o que inclui apoio para o processo de reconciliação com a Renamo.

Os principais aspectos da avaliação das condições no terreno estão em curso e o impacto dos desenvolvimentos recentes relacionados com Palma e a imediata deterioração da segurança e das condições humanitárias é provável que aumente a pressão para a ação. Muito depende, no entanto, de como Moçambique e a região respondem, especialmente num contexto de pressão crescente da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) para que Maputo forneça uma estratégia coerente para as partes externas trabalharem.

Em resposta ao ataque a Palma, a União Africana emitiu uma [declaração](#) no dia 31 de Março apelando a “uma ação regional e internacional urgente e coordenada para enfrentar esta nova ameaça à nossa segurança comum.” O organismo continental está à procura de orientação da SADC sobre a melhor forma de responder à situação. A SADC, que tem tentado pressionar Maputo a convocar uma cimeira dedicada à crise em Cabo Delgado, conseguiu assegurar uma reunião da sua Dupla Troika a 8 de Abril, cujo resultado será explorado no relatório mensal de Abril do ACLED.

Grupo Consultivo Dyck em Cabo Delgado

Após um ano de operações em Cabo Delgado, o Grupo Consultivo Dyck (DAG) efetuou as suas últimas operações de vigilância e combate a 4 de Abril na sequência do ataque insurgente a Palma. O controverso contrato da empresa militar privada terminou oficialmente no dia 6 de Abril. A equipe do DAG, operando seis helicópteros ligeiros convertidos em helicópteros de combate, foi [elogiada](#) por seu heroísmo em Palma, usando todos os tipos de inovações para fornecer combustível para realizar várias incursões de resgate, muitas vezes sob fogo. Isso salvou a vida de várias centenas de pessoas, principalmente expatriados, presos na mira do ataque mortífero dos insurgentes.

A curto prazo, a retirada da DAG agrava a insegurança em Cabo Delgado. Um número de analistas de segurança acredita que a decisão de permitir a caducidade do contrato da DAG e a cessação das suas operações é uma atitude irresponsável por parte do governo. A decisão do governo diz mais sobre a política de segurança interna moçambicana e pressões externas do que a necessidade de abordar as realidades de segurança no terreno. A Polícia da República de Moçambique (PRM), com a qual a DAG foi contratada, manteve um papel de destaque nos esforços de contra-insurgência das forças de segurança até que uma série de fatores levaram à sua substituição pelos militares nas primeiras semanas de 2021. Apesar disso - e uma série de novas nomeações para o topo da estrutura de comando dos militares moçambicanos (FADM) - aparentemente ainda não existe uma estrutura de comando integrada entre a polícia e os militares. Movimentos nessa direção provavelmente serão uma prioridade-chave para a nova liderança. A atual ausência de tal comando reflete a escassez de uma estratégia de segurança integrada que conecte componentes terrestres, marítimos e aéreos.

O FADM está agora no comando e se o desastre de Palma significa alguma coisa em termos da defesa da vila e dos esforços subsequentes para reconquistar a vila, as FADM têm algum caminho a percorrer antes de se adequar ao seu propósito. É claro que é por isso que tem havido vários meses de esforços para obter apoio para novos equipamentos e treinamento para o exército, e porque o South African Paramount Group recentemente [comprou a](#) Burnham Global, uma empresa sediada em Dubai que “é especializada em fornecer uma variedade de soluções de treinamentos para serviços de segurança” para criar sua nova divisão de treinamento, [Treinamento e Suporte Avançado Paramount](#). A Paramount agora é contratada pela FADM em um contrato de doze meses para desenvolver uma força aérea e capacidade terrestre de veículos blindados. Até que ponto isso vai melhorar as operações da FADM ainda não são visíveis.

O canto do cisne de DAG em Palma é agriçoce para a empresa. Embora seja garantido o reconhecimento por seu bom trabalho nas operações de resgate em Palma, também está na mira de opróbrio internacional após o lançamento de um [relatório](#) da Anistia Internacional (AI) no dia 2 de Março, que os acusava de disparar de forma indiscriminada contra civis. Sem surpresa, a DAG negou as alegações e instituiu uma in-

investigação interna sobre as alegações. Essa investigação dificilmente irá convencer a muitos da inocência da DAG, dado o controle da empresa sobre o processo, mas seu resultado ainda pode ser de interesse. O DAG [alegou](#) que estava integrado ao comando da PRM, que recebeu instruções de seleção de alvos do PRM e tinha oficiais do PRM a bordo de helicópteros durante as operações. As autoridades moçambicanas têm evitado confrontar-se com as alegações específicas da AI, embora anteriormente tenham afirmado que as alegações feitas às suas forças de segurança por organizações de direitos humanos foram fabricadas.

Quando o DAG chegou ao fim do período de seu contrato, também testemunhou a primeira experiência de combate de uma unidade paramilitar PRM que havia sido treinado como parte de seu contrato. Os instrutores do DAG da África do Sul trabalharam com uma equipe de 120 homens da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) do PRM, treinando-os em uma série de técnicas de contra-insurgência na segunda metade de 2020. A equipe, que estava pronta para ser destacada desde o final de Janeiro, havia sido efectivamente deixada à margem das subseqüentes operações lideradas pelas FADM em Cabo Delgado. No entanto, um grupo de 40 estagiários foi destacado para Palma a 29 de Março e demonstrou a eficácia da sua formação ao ajudar a retomar a vila.

Os 120 policiais podem ser o único legado duradouro de um plano estratégico para o conflito de Cabo Delgado centrado no DAG. O programa de treinamento fazia parte de mais um amplo plano do DAG para desenvolver uma capacidade de “força de combate” de tropas de assalto aéreo que pudessem liderar ataques apoiados pelos meios aéreos da empresa; uma metodologia de contra-insurgência pioneira durante a guerra na Rodésia com efeito devastador. O plano de treinamento incluiu o destacamento de membros da equipe de treinamento sul-africana para posicionar-se ao lado de estagiários como conselheiros de combate. A polícia não tinha helicópteros com capacidade de transporte de tropas e o DAG incentivou a reparação de dois helicópteros de transporte Mi8 que seriam adequados ao propósito. Os Mi8s, no entanto, eram propriedade da FADM e, embora um deles tenha sido reparado, nunca foi possível que os militares o entregassem ao DAG.

Em Dezembro, o contrato da DAG foi novamente prorrogado, momento em que a Paramount já fornecia treinamento e hardware para o FADM. Em Janeiro de 2021, no entanto, o PRM estava sendo substituído na função de liderança da contra insurgência, e o DAG estava programado para se retirar no início de Abril. Na sequência do ataque de Palma, houve sugestões de que o contrato seria novamente estendido temporariamente, pois a força que estava sendo treinada pela Paramount para operar os helicópteros da FADM não estava pronta. Mas isso não aconteceu, com potenciais consequências preocupantes.

Não há vigilância aérea operacional e nem capacidade de combate para substituir o DAG a curto prazo; as equipas substitutas da força aérea moçambicana - helicópteros armados fornecidos pela Paramount - ainda não estão no terreno. Quando exatamente as equipes e a infraestrutura de suporte estarão prontos ainda não está claro; A Paramount vendeu as FADM quatro helicópteros Gazelle, convertidos em helicópteros de combate e equipados com equipamentos para permitir operações noturnas. Os pilotos e artilheiros da força aérea moçambicana foram treinados na África do Sul - são tripulantes competentes, mas não possuem experiência de combate e não está claro se receberão alguma orientação. A Paramount também adquiriu um pequeno número de Mi24s e Mi17s, navios de guerra pesados da era soviética pilotados por pilotos moçambicanos treinados por soviéticos e russos, e agora orientados por ucranianos nesse ínterim.

Embora exista alguma capacidade de olho no céu na forma de drones e suporte de satélite, mesmo que as novas equipes da força aérea estejam prontas em breve, elas provavelmente enfrentarão sérios desafios para maximizar seu potencial. Ao longo de seu contrato, a DAG enfrentou desafios de abastecimento e logística, alguns dos quais melhoraram, mas não sistematicamente. Nos dias que se seguiram a 24 de Março, o seu potencial foi seriamente comprometido pela ausência de um abastecimento seguro de combustível perto de Palma. Esta e outras frustrações com o abastecimento de munição foram um tema recorrente durante sua incursão. Serão as FADM capazes de garantir que esses déficits sejam supridos por meio de seus canais? Será que capaz de fornecer segurança adequada para as equipes no terreno que estão sendo preparadas

para seus novos helicópteros de combate? As suas operações serão integradas de forma eficaz com as operações de segurança terrestre e costeira e com a PRM? Como eles vão lidar com as milícias que operam em vários distritos afetados? Essas questões importantes continuam sem respostas nas atuais circunstâncias.

Muitos observadores de Cabo Delgado concordam que a contratação da DAG estava longe do ideal, mas, nas atuais circunstâncias, não concordam com a postura do Departamento de Estado dos EUA que em Março, afirmou que “a presença dessas entidades (isto é, empresas militares privadas) não ajudou o governo de Moçambique no combate à ameaça terrorista em Moçambique.” Embora a presença do DAG em Cabo Delgado tenha coincidido com uma grande deterioração em termos de segurança, a maioria concorda que a capacidade do governo para conter a insurgência teria sido muito menor sem eles. O DAG forneceu uma capacidade aérea que permitiu às forças de segurança do governo obter vitórias em situações importantes, incluindo no distrito de Metuge, enquanto os insurgentes avançavam em direção a Pemba. Seu trabalho, no entanto, ocorreu na ausência de uma estrutura estratégica mais ampla e, de acordo com acusações credíveis que o DAG nega especificamente, sem as devidas considerações para prevenir baixas civis. É necessário análises mais profundas para avaliar os verdadeiros custos e benefícios da contribuição do DAG, não apenas em termos do que alcançou, mas também do que pode ter evitado. Isso deve incluir uma investigação justa e transparente de como a empresa abordou as considerações de direitos humanos em suas operações.



ACLED
Bringing clarity to crisis

mediaFAX